

PP

Como presidente do partido, senador Wilder recebe lideranças pepistas de todo o Estado



NIQUELÂNDIA

Demissões na Votorantin: senador Wilder responsabiliza o governo federal



AGÊNCIA SENADO



# CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 20 de janeiro de 2016

[www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)

[facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)

[instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)

[twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

LITERATURA

## ‘A um bruxo, com amor’

Foi Carlos Drummond de Andrade quem deu o apelido de “bruxo” ao escritor Machado de Assis (foto). Veja a crônica em que o poeta conversa com árvore, e versos dele sobre visita subjetiva que fez ao bruxo



DIVULGAÇÃO

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Ledo engano pensar que a principal virtude literária de Carlos Drummond de Andrade está apenas no campo da poesia. Ele também fez muito bonito na prosa, sobretudo como cronista, como se pode constatar na crônica aqui publicada: "Fala, amendoeira", que dá nome ao livro lançado em 1957 com 67 crônicas publicadas no então jornal "Correio da Manhã".

O mesmo se pode afirmar em relação a Machado de Assis: realmente é no romance que encontra o seu destaque, mas ele, que ganhou o apelido de "Bruxo do Cosme Velho", transitou bem no mundo da poesia, e isso dentro do estilo a que se propôs escrever e era o que predominava na época. Inclusive, em seus escritos poéticos, há também sonetos (e muito bons).

Voltando a Drummond, foi ele o autor do apelido dado a Machado, surgido depois da publicação do poema "A um bruxo, com amor", que faz parte do livro "A vida passada a limpo", lançado em 1959. Os versos iniciais mostram o poeta falando da visita subjetiva que fez ao bruxo:

*Em certa casa da Rua Cosme Velho (que se abre ao vazio)  
venho visitar-te; e me recebes  
a sala trastejada com simplicidade  
onde pensamentos idos e vividos perdem o amarelo  
de novo interrogando o céu e a noite.*

No respectivo poema, Drummond menciona personagens e obras machadianas e até toma a liberdade poética de mencionar algumas palavras do bruxo, buscadas na última frase da crônica o "Velho Senado" (outro atributo de Machado): "Se valesse a pena saber o nome do cemitério, iria eu catá-lo, mas não vale; todos os cemitérios se parecem":

*"Todos os cemitérios se parecem,  
e não pousas em nenhum deles, mas onde a dúvida  
apalpa o mármore da verdade, a descobrir  
a fenda necessária;  
onde o diabo joga dama com o destino,  
estás sempre aí, bruxo alusivo e zombeteiro,  
que revolves em mim tantos enigmas."*



Árvore amendoeira, conhecida em Goiás como sete-copas

## LITERATURA

# Carlos Drummond de Andrade conversava com árvore



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Amendoeira dá conselho ao poeta

Em "Fala, amendoeira", o poeta Carlos Drummond de Andrade abre a sua janela e vê uma infinidade de coisas. Entre estas uma amendoeira (árvore em Goiás conhecida como sete-copas), com a qual trava um diálogo profundo, que envolve dois tipos de outono: o das árvores e o dos homens. Eis a crônica, que mesma fala por si.

### FALA, AMENDOEIRA

Carlos Drummond de Andrade

Esse ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo exige que prestemos alguma atenção à natureza - essa natureza que não presta atenção em nós. Abrindo a janela matinal, o cronista reparou no firmamento, que seria de uma safira impecável se não houvesse a longa barra de névoa a toldar a linha entre o céu e o chão - névoa baixa e seca, hostil aos aviões. Pousou a vista, depois, nas árvores que algum remoto prefeito deu à rua, e que ainda ninguém se lembrou de arrancar, talvez porque haja outras destruições mais urgentes. Estavam todas verdes, menos uma. Uma que, precisamente, lá está plantada em frente à porta, companhia mais chegada de um homem e sua vida, espécie de anjo vegetal proposto ao seu destino.

Essa árvore de certo modo incorporada aos bens pessoais, alguns fios elétricos lhe atravessam a fronde, sem que a molestem, e a luz crua do projetor, a dois passos, a impediria talvez de dormir, se ela fosse mais nova. Às terças, pela manhã, o feirante nela encosta sua barraca, e ao entardecer, cada dia, garotos procuram subir-lhe o tronco. Nenhum desses incômodos lhe afeta a placidez de árvore madura e magra, que já viu muita chuva, muito cortejo de casamento, muitos enterros, e serve há longos anos à necessidade de sombra que têm os amantes de rua, e mesmo a outras precisões mais humildes de cãezinhos transeuntes.

Todas estavam ainda verdes, mas essa ostentava algumas folhas amarelas e outras já estriadas de vermelho, gradação fantasista que chegava mesmo até o marrom - cor final de decomposição, depois a qual as folhas caem. Pequenas amêndoas atestavam o seu esforço, e também elas se preparavam para ganhar coloração dourada e, por sua vez, completado o ciclo, tombar sobre o meio-fio, se não as colhe algum moleque apreciador do seu aze-dinho. E como o cronista lhe perguntasse - fala, amendoeira - por que fugia ao rito de suas irmãs, adotando vestes assim particulares, a árvore pareceu explicar-lhe:

- Não vês? Começo a outonear. É 21 de Março, data em que as folhinhas assinalam o equinócio do outono. Cumpro meu dever de árvore, embora minhas irmãs não respeitem as estações.

- E vais outoneando sozinha?  
- Na medida do possível. Ando tudo muito desorganizado, e, como deves notar, trago comigo um resto de verão, uma antecipação de primavera e mesmo, se reparares bem neste ventinho que me fustiga pela madrugada, uma suspeita de inverno.

- Somos todos assim.  
- Os homens, não. Em ti, por exemplo, o outono é manifesto e exclusivo. Acho-te bem outonal, meu filho, e teu trabalho é exatamente o que os autores chamam de outonada: são frutos colhidos numa hora da vida que já não é clara, mas ainda não se dilui em treva. Repara que o outono é mais estação da alma que da natureza.

- Não me entristeças.  
- Não, querido, sou tua árvore-da-guarda e simbolizo teu outono pessoal. Quero apenas que te outonizes com paciência e doçura. O dardo de luz fere menos, a chuva dá às frutas seu definitivo sabor. As folhas caem, é certo, e os cabelos também, mas há alguma coisa de gracioso em tudo isso: parábolas, ritmos, tons suaves... Outoniza-te com dignidade, meu velho.

## Palavra CERTA



## Etimologia, a origem das palavras (continuação)\*

### 1- Hipócrita

Do grego *hypokrinein* ou *hypokrisia*, que significava inicialmente "separar gradualmente" ou "representar um papel", "fingir". Que a palavra hipócrita significa fingido ou falso, todo mundo sabe. Mas, o que pouca gente conhece é a história interessante dessa palavra. Ela vem do grego *hypokrinein*, que designava, na antiga Grécia, os

atores de teatro, pois durante as apresentações eles fingiam ser outras pessoas.

E o que eles faziam no palco era uma "hipocrisia" (do grego *hypokhrinesthai*), que significava "fingimento". Essa palavra também é de origem grega e era aplicada à ação de interpretar uma peça teatral. Com o tempo, hipócrita passou a indicar qualquer pessoa falsa ou fingida, e foi com esse sentido que

entrou na língua portuguesa, por volta do século XIV.

### 2- Heresia

É uma palavra que vem do latim: *haeresis*, que, por sua vez, vem do grego: *haíresis*, significando CAPACIDADE DE ESCOLHER! Exatamente, heresia significa simplesmente capacidade de escolher! Mais tarde foi utilizada como tudo aquilo que se opunha e ainda

se opõe a Igreja Católica. Hoje heresia é um relâmpago contra a ortodoxia, o fanatismo e o fundamentalismo, venham eles da religião, da política ou da sociedade. Herege é aquele que não perdeu a capacidade de escolher entre pedras e diamantes.

### 3- Hermafrodita

Do grego *Hermaphroditos*, nome de uma figura mitológica

que possuía os dois sexos e era filho de Hermes e Afrodite.

### 4- Hidrofobia

Do grego *Hydor*, água e *Phobos*, temor. A doença tem este nome porque a vítima não pode engolir, devido a espasmos dolorosos da faringe e a vista da água provoca tais espasmos.

\*Palavras extraídas do site [dicionarioetimologico.com.br](http://dicionarioetimologico.com.br)

## NIQUELÂNDIA

# Senador Wilder lamenta demissão de trabalhadores da Votorantim

WELLITON CARLOS

A demissão de 800 servidores da Votorantim, em Niquelândia (GO), sensibilizou o senador Wilder Moraes, que reafirmou a necessidade de a União mudar seu enfoque econômico: "O governo federal está em um caminho inverso ao esperado pela sociedade: se as empresas não emitirem notas, o governo não terá impostos. É bem simples a matemática. Se a economia começa a paralisar, até mesmo as empresas mineradoras, que estão na base, com certeza o Brasil não está bem", avalia.

O senador diz que o fato de a empresa ter seus olhos voltados para o mercado exterior não significa que o governo federal deva ser inocentado pela série de demissões. Para Wilder, os municípios sofrem imensa pressão tributária e recebem pouco da União.

Poucas indústrias, baixa variação econômica e prefeituras fragilizadas em suas contas acabam por influenciar a saúde financeira das cidades, analisa o senador.

Wilder é presidente da subcomissão de mineração e avalia o ato da Votorantim como um recado para que o

governo se atente ao setor de *commodities* – essencial para a economia brasileira.

O senador Wilder é o relator da proposta no Senado Federal que reduz o ISS para quem investe em turismo rural – uma alternativa aos demais segmentos econômicos. Conforme o senador, é preciso criar uma série de reações para fortalecer a economia das cidades goianas.

A mudança tributária – explica Wilder – vai garantir a esse segmento econômico que realize mais investimentos e se estabilize como alternativa de sobrevivência e empreendedorismo para as famílias.

Wilder afirma que existe um cenário de crise e que não tem como fugir dele imediatamente. "Aumentou a quantidade de pedidos para recuperação judicial e de falências no país. O desemprego é recorde e a saída será planejamento e determinação, além da boa vontade do governo", afirma o senador.

Conforme nota da Votorantim, a decisão foi motivada pelas seguidas quedas no preço da *commodities* que o grupo produz. Apenas em 2015, ela teria perdido 40% do seu valor.



AGÊNCIA SENADO

VIDA  
MULHER

cevam.vidamulher@gmail.com

(62) 3213-2233

www.cevam.com.br

 CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER  
CONSUELO NASSER

Goiânia, Goiás – 17/01/2016 – Nº 95

## Suassuna lança livro que ensina crianças e jovens a serem felizes

Criança deve ou não estabelecer metas, planejando-se quanto aos seus sonhos?

Pensando nisso e percebendo a dificuldade em relação ao assunto, a psicóloga clínica e organizacional, assim como voluntária do Centro de Valorização da Mulher (Cevam), Mara Suassuna escreveu e lançou, na semana passada, um livro que aborda o processo de ensinar (Coaching) às crianças a ter metas, serem felizes e se autodesenvolverem.

O manual *Coaching Kids* – Estabelecendo metas para uma educação para a vida pode ser adquirido na Livraria Nobel, do Shopping Bouganville, em Goiânia.

"Atendo em meu consultório muitas crianças e adolescentes que estão sobrecarregados com atividade e poucas escolhas indivi-

duais. Seguem os sonhos dos pais em detrimento da escuta interna. Percebo esse conflito 'do que sou e do que meus pais esperam' e, apesar da idade, percebo os conflitos se consolidarem, gerando angústia no coração desses pequenos seres humanos", relata a psicóloga.

O livro *Coaching Kids*, organizado em 20 encontros, fornece as orientações teóricas aos educadores, pais e coaches de como aplicar o processo e auxiliar no desenvolvimento das crianças e adolescentes. O principal objetivo de um coach (profissional do coaching) é o de reacender a paixão das pessoas pela vida, pelo trabalho e pela mudança. A técnica nasceu no meio empresarial para melhorar o desempenho de funcionários e gestores.

A presidente do Cevam, Maria Cecília Machado (na foto, com a

autora, a diretora Dolly Soares e a neta Marcela), que esteve presente ao lançamento da obra, adianta que ainda neste primeiro semestre de 2016, a psicóloga Mara Suassuna, desenvolverá as técnicas do livro com as crianças e adolescentes acolhidas pela entidade.

Master Coach pelo Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), Mara Suassuna explica que o coaching é um processo de autodesenvolvimento para o alcance de metas, utilizado nas diversas áreas da vida, seja pessoal, organizacional, esportiva, executiva ou de negócios. Mara, que tem 15 anos de experiência na área de gestão de pessoas, é coach de crianças e adolescentes. A melhoria no rendimento escolar e nas relações familiares são algumas das constatações da psicóloga nos pequenos clientes.



Em Goiás, **1 mulher** foi morta a cada **40 horas**, durante 2015.

## REUNIÕES PROGRESSISTAS

# Mais lideranças são recebidas por Wilder

Presidente do PP de Goiás, o senador Wilder recebe, em Goiânia, representantes municipais do partido em todo o Estado, filiados e apoiadores



Wilder com o pré-candidato a prefeito de Aparecida de Goiânia, Tanner de Melo, vereador Rosildo e outras lideranças



Reginaldo Martins Costa, da Fundação Milton Campos, e Paulla Leles, representando o PP Mulher de Goiás



Prefeito de Formosa, Itamar Barreto, com o presidente do PP de Goiás, senador Wilder Moraes



Senador Wilder e a ex-deputada Cilene Guimarães, que também é do PP



Wilder e o prefeito de Caturai, o também pepista Jurandir Ribeiro



Senador Wilder e a prefeita de Nova Crixás, Gleiva Ana Gomes, no diretório do PP em Goiânia



O presidente do PP de Goiás, senador Wilder, e o prefeito de Itaberaí, Carlos Roberto da Silva



Com o vice-prefeito e presidente da comissão do PP de Itaguara, Oscar Martins dos Santos



Ex-vereadora de Goiânia, a progressista Jacyra Alves também foi recebida pelo Senador Wilder Moraes



Com o pepista Abelardo Vaz, que por duas vezes foi prefeito de Inhumas



Ex-prefeitos de Goianira Carlos Alberto (Carlão) e Ercy Rodrigues com o senador Wilder



Wilder com a vice-prefeita de Guaraíta, Elisângela da Cunha, acompanhada do esposo, Dalvan do Nascimento



Comitiva de vereadores e outras lideranças de Heitorai é recebida pelo senador Wilder



Senador Wilder e o vereador José Carlos Estevam, de Matrichã: eleições 2016



Senador Wilder com os irmãos pepistas de Israelândia Diego Marquez e Thélío Marquez



Lideranças do PP de Itapuranga com o senador Wilder



Senador Wilder e Wilson Tavares, favorito em Gameleira



Com lideranças pepistas de Brazabrantes